

## INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO: GÊNERO, ETNIA E JUVENTUDE

<sup>1</sup> Doraci Magno da Silva

### Resumo

Vivenciamos no Brasil e mundialmente, um momento em que se fala muito sobre inclusão escolar dos alunos com diversificadas necessidades especiais, e percebe-se que à realidade é outra perante a sociedade. A legislação é clara, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, sem questionar as suas necessidades educacionais ou diferenças. Não basta acolher esses alunos, mas sim que o aluno com necessidade, seja ela qual for, que ele tenha condições afetivas na sua aprendizagem e nas suas potencialidades. Sendo assim, esse presente estudo busca discutir sobre o processo de inclusão enfocando os filmes: Forrest Grump – O Contador de História, que nos reflete sobre a vida e o mundo em que vivemos; Filhos do Silêncio, que aborda com muita delicadeza o tema deficiência auditiva; A Cor do Paraíso, que relata a vida de menino com deficiência visual; Gritos e Sussuros, que conta a história de uma mulher gravemente doente, e precisa de cuidados constante; Experimentando a Vida, aborda a história de uma jovem autista. Cabe aqui, provocar algumas reflexões, sobre esse tema para uma prática menos preconceituosa, e o conto do patinho feio.

**Palavras-Chave:** Inclusão escolar. Ensino. Deficiência e habilidade.

We live in Brazil and worldwide, a time when there is much talk about school inclusion of students with diversified special needs, and it is perceived that the reality is another in the face of society. The legislation is clear, regarding the obligation to host and enroll all students without questioning their educational needs or differences. It is not enough to welcome these students, but rather that the student in need, whatever it is, that he has affective conditions in his learning and in his potentialities. Thus, this present study seeks to discuss the inclusion process by focusing on the films: Forrest Grump - The Storyteller, which reflects on life and the world in which we live; Sons of Silence, which deals very delicately with the topic of

---

<sup>1</sup> Licenciatura Plena – Português - Espanhol e Respektivas Literaturas. Especialização em Psicopedagogia. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Educação Básica-Juína-MT – doracimagno@bol.com.br

hearing impairment; *The Color of Paradise*, which relates the life of a boy with visual impairment; *Screams and Sussuros*, which tells the story of a seriously ill woman, and needs constant care; *Experiencing Life*, addresses the story of a young autistic woman. It is here to provoke some reflections on this subject to a less prejudiced practice, and the tale of the ugly duckling.

**Key words:** School inclusion. Teaching. Disability and abil.

## 1 INTRODUÇÃO

Este presente artigo pretende provocar uma reflexão sobre a inclusão pela educação, com o objetivo de construção de sujeitos sociais e críticos, pois a inclusão é um movimento mundial de lutas por pessoas com deficiências, sexualidades e etnias, que lutam na busca dos seus direitos e o seu lugar na sociedade.

Partindo dessa afirmativa, é possível ter uma noção de como é valorizada a percepção visual de um ser humano e suas escolhas perante a sociedade. Percebe-se que diante das deficiências e as suas escolhas o ser humano irá captar diversificados estímulos ao seu redor e será classificado por categoria, forma, dimensão, tamanho e cor.

Eis então a pergunta. O que é inclusão? Pois cada pessoa tem o seu entendimento e com significados diferentes. Essa é a temática dos filmes como:

*Filhos do Silêncio*”, que relata a história da deficiência auditiva com muita delicadeza a jovem Sarah que é surda e foi sexualmente abusada pelos amigos de sua irmã.

“*Forrest Grump – O Contador de História*”, um homem com o QI de 75, o que é considerado uma pessoa abaixo da média.

“*A Cor do Paraíso*”, conta a história de um garoto chamado Mohammad, que vivia em um colégio interno específico para cegos, em uma cidade distante do vilarejo onde morava a sua família.

“*Gritos e Sussurros*”, o filme relata sobre quatro mulheres que viviam em uma casa, e uma está gravemente doente, necessitando de cuidados constantes.

“*Experimentando a vida*”, relata a vida de Molly, que é uma adolescente autista, que sempre está no hospital, e sua vida virou do avesso, após submeter a um tratamento altamente experimental.

“O Conto do Patinho Feio”, narra a história de uma pata que todos os patinhos nasceram iguais, porém, um deles era diferente e os seus irmãos o denominaram de patinho feio.

Diante do exposto, é evidente que as deficiências são diferentes, porém algo elas têm em comum que são as dificuldades de se incluir na sociedade. Sendo assim, barreiras são impostas diante deles, que os rotulam como pessoas incapazes.

A inclusão no âmbito geral das diversas deficiências no contexto escolar, continua sendo um desafio em pleno século XXI, que devem ser enfrentadas para assim, ter um olhar de esperança e dignidade para todas as pessoas com qualquer de limitação.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA INCLUSÃO**

Percebe-se que educação especial foi marcada pela segregação da exclusão, pois a maioria das pessoas com deficiência eram ignoradas, abandonadas, esquecidas e até mesmo eliminadas. Pois, eram vistas como que não tinham habilidades ou rotuladas como seres incapazes, diante de suas limitações.

Pode-se afirmar, com base no filme Filhos do Silêncio que menciona o tema deficiência auditiva de Sarah, que é uma jovem surda e foi abusada sexualmente pelos amigos de sua irmã.

Nesse contexto, cabe uma reflexão sobre o acontecido. Será que a irmã de Sarah facilitou tal acontecimento, por presumir que as pessoas surdas, não são eficientes? Ou provavelmente, ela presume que Sarah poderia ser usada por outras pessoas, porque era deficiente auditiva. Será que uma irmã é capaz de tamanha crueldade?

Sendo assim, podemos evidenciar que a violência começa na própria família. Então o inimigo está debaixo do próprio teto e com pessoas em que devíamos confiar e proteger.

Com base no acontecido, mencionamos não só o abuso, mas a rejeição da família, que transmite para Sarah a incapacidade de aprender e o descaso com a sua limitação.

Diante desse conflito, Sarah conhece o professor James que é especialista no caso de pessoas com deficiência auditiva. Sarah dificulta não só o relacionamento dos dois, mas em

aceitar a sua ajuda e se fecha no mundo da insegurança e do medo. Pois, não recebeu amor e nem segurança dentro da família que deveria amar e encorajar frente os obstáculos.

O filme nos faz refletir sobre o preconceito e a exclusão com as pessoas que têm alguma deficiência e principalmente com aquelas com perda auditiva, pois elas podem viver com a sociedade com uma prótese, uma cirurgia ou um tratamento médico.

Ao longo da história da inclusão, grandes conquistas foram obtidas nesse contexto, com um predomínio de um olhar diferenciado em relação a esses sujeitos, e a prática com as pessoas com deficiência passou da rejeição para a proteção.

Hoje com as conquistas diante das árduas lutas, o ser humano com deficiência tem o seu reconhecimento do valor como pessoa humana, e dos seus direitos, onde eles já têm o direito de ter uma educação de inclusão dentro da perspectiva da educação especial, porém dentro dessa afirmação, esse contexto precisa ser ampliado no âmbito de uma educação especial. Neste caso a família deve estar inserida como aquela realmente acredita no potencial do membro familiar com qualquer deficiência que seja.

Conforme exposto, sobre o percurso da vida de Sarah, que não recebeu proteção da irmã, no filme *Forrest Grump* – “O Contador de Histórias” tudo acontece ao oposto, pois a história retrata sobre um homem com QI de 75, o que é considerado abaixo da média e ele deveria frequentar uma escola especial, mas sua mãe que o ama e acredita no seu potencial, conversa com o diretor sobre a sua permanência no colégio. Assim, ela luta para que *Forrest Grump* não seja tratado com indiferença.

Sendo assim, o fator primordial para uma pessoa com deficiência, pois se sente segura para avançar dentro de suas limitações.

Num determinado dia *Forrest* é perseguido por um grupo de crianças e precisa se livrar deles, mas usava um aparelho nas pernas para corrigir a coluna. No início da perseguição sente dificuldades, mas diante dessa situação ele descobre que pode correr como o vento. Assim, ele não se deixou desabar e muito menos ser derrotado pelas limitações diante dos aparelhos em suas pernas.

É evidente, que o amor de sua mãe o encorajou nesse momento de dificuldade, mesmo ele tendo consciência das suas limitações.

Eis a pergunta. O que será que aconteceu com a vida dos meninos que perseguiram *Forrest*? Pois eles se achavam superiores a *Forrest* e o subestimavam. No entanto, *Forrest*

Grump foi para o exército, onde lutou bravamente no Vietnã, depois se transformou em um milionário e assim sua vida segue com grandes destaques de superação.

## **2.1 Os desafios da inclusão**

Primeiro se faz necessário à compreensão do termo “especial”, entre as diversidades de deficiências, para que haja uma mudança desse termo, para diversidade. E, a partir desse ponto, considerar o aluno com deficiência, como o sujeito que está em um processo de construção do conhecimento. E, o mesmo, é dotado de habilidade e não pode ser rotulado como um ser incapaz e sim, com suas particularidades, em termos do seu aprendizado.

Assim, ficou evidente na vida de Forrest que todo sujeito é capaz de superar qualquer obstáculo, basta ser perseverante e ter ao seu lado pessoas que contribua com a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, o aluno, o adolescente e o adulto estão inclusos e sendo beneficiado, passando a ter os seus direitos como os demais, inclusive com a troca de experiências.

Conforme exposto, o menino Mohammad não pode contar com o apoio da família como Forrest Grump. Com isso, ele enfrentou diversificados obstáculos com a deficiência visual, pois não podia contar com o apoio e o amor do seu pai.

Ele vivia em um colégio interno para cegos em Teerã uma cidade distante do vilarejo onde morava a sua família.

O seu pai o rejeita pelo fato de ser cego de nascença, pois ele não aceita a sua deficiência visual e ainda demonstra vergonha. Assim, essa rejeição por Mohammad aumenta depois dele se casar.

Nas férias do colégio, todos os alunos vão passar três meses com a família, mas o pai de Mohammad, reluta em buscá-lo para permanecer com a família durante esse período. Assim, Mohammad permanece por um tempo na espera, e com isso, ele se angustia e sente mede, pois é o último a sair. Mas, podia contar com o amor da sua avó e de suas irmãs que o tratavam com carinho e dedicação. Portanto, o pai além de não demonstrar um gesto de carinho o proibia de fazer qualquer coisa que o colocasse em exposição, como frequentar o colégio de suas irmãs.

Na verdade o pai queria mesmo era se livrar do menino por sua deficiência visual, pois ele o via como uma pessoa incapaz, um fardo pesado e não como o filho amado e desejado por uma família.

Como base nesse contexto, a família rejeita o rotulado como deficiente, no entanto, ela deve ser o suporte que direciona, que eleva a autoestima, para que ele possa superar as suas dificuldades. É evidente que essas atitudes tornam as barreiras mais difíceis de serem superadas por eles, independente da sua deficiência.

Sabemos que o processo de inclusão, está incluído no paradigma nas lutas no percurso dos anos, buscando a não exclusão escolar do aluno, e propiciando meios para a sua permanência na escola no ensino regular. No entanto, temos a convicção de que esse modelo está enraizado dentro das escolas e a cada dia é enfrentado com dificuldades os grandes desafios que vão surgindo e, que devem ser enfrentados com desejos de mudanças e conquistas na vida dos alunos e do ser humano diante das barreiras impostas pela sociedade. E, essa luta é de todos e inclusive da família ou pelo menos deveria ser.

Em Gritos e Sussurros a história do filme se passa na Suécia, no começo do século XX, em uma bela casa de campo, onde moravam quatro mulheres e uma delas chamada Agnes estava muito doente e precisava de cuidado constante da empregada Anna. Agnes sofre uma crise e começa a gritar desesperadamente como se estivesse sentindo uma forte dor na alma e ao mesmo tempo demonstra que gosta do sofrimento. Ela padece por não ter sido amada e por querer amor demais.

Podemos perceber que Agnes padece, porque relembra como se sentia ao não ser amada por sua mãe, que expressava sempre priorizar a sua irmã Maria. Provavelmente, essas lembranças deixaram marcas profundas em seu interior, levando-a sentir uma dor inexplicável.

Provavelmente ela padece, por não se sentir amada por sua mãe, que talvez não tenha demonstrado nenhum gesto de afeto por ela, levando assim, a um vazio interior o que causava uma dor na alma.

Assim, podemos fazer aqui uma reflexão no contexto escolar. Como os professores olham para os seus alunos? Será que os encorajam ou amedrontam?

Contudo, o professor se depara com inúmeros questionamentos dentro de uma sala regular. Por isso, é necessário ele estar atento diante da realidade e as diversificadas posições e opiniões sobre o assunto. É de suma importância, considerar o papel do professor diante

dessa realidade acima, pois não é fácil lecionar com esses termos, quando a escola não está estruturada para trabalhar com a diversidade.

Abordamos também entre tantas deficiências uma adolescente autista, que sempre viveu em um hospital e seus pais morreram em um acidente, e agora seu irmão, que há anos não vê tem que lidar com essa situação. Ela é uma mulher de 28 anos, considerada intelectualmente lenta, pois sofre de autismo desde a sua infância. Quando ainda muito jovem foi internada em instituição que foi fechada e agora seu irmão fica com a guarda da irmã.

Apesar de serem irmãos é como se fossem estranhos, pois não se viam desde quando ela era criança e, além disso, ele está enfrentando problema profissional, mesmo assim, quando ele é informado que uma arriscada cirurgia experimental pode curar Molly, ele autoriza procedimento.

A operação é um sucesso e Molly deixa de sofrer de autismo, sendo que paralelamente revela um genial intelecto, mas a intensa concentração da sua personalidade autista permanece e Buck constata que a nova Molly vai enfrentar outro grande desafio.

É óbvio que o novo nos assusta ainda mais se tratando de uma deficiência em uma pessoa tão próxima. Pois apesar de serem irmãos, eles não tinham laços afetivos e para o irmão a situação era um verdadeiro desafio, pois não sabia como lidar com a situação.

Nessa perspectiva, com o aluno a situação se repete, pois a instituição escola não está preparada para receber e contribuir para a formação daqueles que são rotulados como os deficiente ou o diferente da turma.

Assim, eis a pergunta. Como assim diferente! Será que todas as pessoas não são diferentes umas das outras? Ou todas são iguais.

Como questionado acima, O Conto do Patinho Feio, transcreve muito bem sobre esse fato de ser diferente. Uma pata esperava ansiosamente pela quebra dos seus cinco ovos e que nascessem os seus queridos filhos.

Quando chegou esse belo dia, e os ovos começaram a se abrir ela começou alegremente a saudá-los, mas o último ovo demorou mais um pouco, e para a sua surpresa, saiu um patinho diferente dos outros. Ela exclamava: esse patinho feio não é meu. E mesmo com o passar do tempo, o patinho feio tornava-se cada vez mais diferente dos outros. Mais uma vez, confirma que a família são os primeiros a rejeitarem aquele que para eles é o diferente ou o feio, como disse a dona pata. Cansado de ser gozado pelos seus irmãos, ele decidiu partir e, mesmo assim os seus irmãos o perseguia pelo lago. Isso pelo fato dele ser

diferente dos outros. Mais uma vez, eis a pergunta. Que família é essa? Não se preocupou com o irmão? E a mãe? Qual seria o seu verdadeiro papel? Não seria acolher o filho, independente das suas diferenças, limitações ou aparências.

Ele não desistiu de ocupar o seu espaço e nem se deixou abater pelas injúrias dos seus irmãos. Eis aqui um fator primordial nesse conto. Ele não desistiu, nem desanimou, diante dos obstáculos que foram surgindo, mas sim, foi a luta e venceu.

Sempre a tendência é focar as deficiências e não as habilidades em relação ao desenvolvimento da pessoa, e na escola os fracassos dos nossos alunos, onde estão centradas as incompetências, os problemas. Tem que se pensar e repensar sobre a educação no âmbito geral, sobre a inclusão dos alunos com deficiências e de todas as pessoas da sociedade.

Para Staimback e Staimback (1999), o educador pode desempenhar um importante papel na percepção dos alunos de que esses têm potencialidades e limitações diferentes. Sugerem propostas de atividades em que os alunos sejam estimulados sobre suas habilidades e identificadas suas limitações.

Gerando respostas dessa maneira, os alunos e o professor podem ver que todos têm aptidões e habilidades e que todos precisam de ajuda em algumas áreas. Karen pode ser ótima em leitura, mas pode precisar de ajuda nas brincadeiras no playground. Carmen pode ter dificuldade em matemática, mas é ótima para lembrar-se de coisas e organizar pessoas e atividades. As salas de aula podem tornar-se comunidades de apoio mútuo se os professores promoverem o respeito pelas diferenças e proporcionarem oportunidades diversificadas para os alunos enxergarem uns aos outros de muitas maneiras. (STAIMBACK; STAIMBACK, 1999, p. 299).

A inclusão não é uma tarefa fácil, mas é possível, desde que seja tratada com seriedade e enfrentada buscando formas de mudá-la.

Apesar dos obstáculos, a expansão do movimento da inclusão, em direção a uma reforma educacional mais ampla, é um sinal visível de que as escolas e a sociedade vão continuar caminhando rumo as práticas cada vez mais inclusivas. (KARAGIANNIS; STAINBACK, S.; STAINBACK, W. 1999 p. 44).

## **CONSIDERAÇÕES**

Tendo como ponto de referência as bibliografias pesquisadas e os filmes relatados, uma pessoa com alguma deficiência, seja ela qual for, é associada a ideia de anormalidade em



função de que as suas possíveis limitações que o apresenta, o torna inapta para atender as exigências de uma sociedade capitalista e consumista. E ainda assim, também não se enquadra nos padrões de beleza física imposta pela sociedade, que são padrões determinantes para exercer uma profissão e principalmente em cargos e funções em uma organização.

Quanto à dinâmica familiar em relação aos filmes abordado nesse presente estudo, nos faz pensar sobre o preconceito de quem tem uma deficiência e as dificuldades enfrentadas no cotidiano.

A orientação para os pais acerca dos filhos com qualquer deficiência é dar condições de superação. Vivendo assim, um dia de cada vez, com muito otimismo, sem determinar o tempo e sim, atendê-lo .

O professor deve utilizar metodologias que consigam incluir os estudantes nas aulas, e superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que temos que efetivar com máxima urgência. Guedes (2002, p.46) ao abordar sobre prática pedagógica destaca que: [...] atividade que requer a reflexão crítica e participativa da previsão, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem em um permanente ir e vir, associando os conhecimentos específicos e teorias educacionais a ação didática vivenciada no cotidiano da escola.

## **REFERÊNCIAS**

GUEDES, D.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo-SP: Balieiro, 2002.

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, W.; STAINBACK, S. (Org.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

STAINBACK S.; STAINBACK W. Inclusão: Um guia para Educadores. Porto Alegre, Artmed, 1999.

TEREZA, Cristina R, Villela: Pedagoga, mestre e doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – PPGEEs-UFSCar